

## EDITORIAL

### A grandeza de Iris e Maguito

Com a morte de Iris Araújo, um ciclo da política de Goiás acabou. Antes dela, morreram Henrique Santillo, Mauro Borges, Paulo Roberto Cunha, Nion Albernaz, Maguito Vilela e Iris Rezende. Balanço mostra que há grandeza na história deles. Mas quem vai ocupar o espaço político?

Pág. 4



Reprodução

Eleitores já começam a sentir a campanha de 2024

## PONTO DE PARTIDA

### As eleições 2024 são logo ali

A eleição municipal já era articulada antes mesmo de contabilizarem os votos de 2022. Mas, com o fim do carnaval, a partir da volta do pleno funcionamento das Casas legislativas e do serviço público, os assuntos relacionados a alianças, escolhas de nomes e tudo ligado ao pleito entram em pauta com força total.

Pág. 2

## ENTREVISTA

GISLAINE CRISTINA LUIZ

# “Gravidade das chuvas em Goiânia não tem atenção devida do poder público”

Assim como no satírico “Não Olhe Para Cima” (EUA, 2021), os alertas reiterados sobre os riscos das mudanças climáticas estão repetidos à exaustão pelos especialistas. E assim como no mesmo filme, as autoridades, em sua maioria, continuam inertes em relação à gravidade dos eventos extremos. É o que ocorre com o poder público em Goiânia, na visão da professora Gislaïne Cristina Luiz, do Laboratório de Análise da Interação da Atmosfera e da Paisagem (LAP), ligado ao Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Nesta entrevista ao **Jornal Opção**, ela apresenta dados preocupantes sobre as chuvas na capital. Como sempre, quem mais sofre são os mais pobres. **Pág. 6**

**“NÃO HÁ COMO IMPEDIR ALAGAMENTOS, MAS DÁ PARA REDUZIR DANOS”**

Gislaïne Cristina Luiz  
professora da área de climatologia urbana - Iesa/UFG



Elder Dias/Jornal Opção

## CONEXÃO

### Para encarar as mudanças climáticas, é preciso mudar atitudes políticas

As mudanças climáticas em um país desigual como o Brasil vão produzir muitas tragédias tão terríveis ou ainda piores do que a do fim de semana passado no litoral paulista. Tudo isso poderia ser evitado com uma outra mudança – a de paradigma, num pacto entre sociedade e governos. **Pág. 3**



Reprodução

Tarcísio de Freitas, Lula e o prefeito de São Sebastião (SP), Felipe Augusto

## CONTRAPONTO

### Por qual motivo políticos brasileiros não discutem educação, saúde e segurança?

Não é sobre educação, saúde e segurança que todos deveriam estar debatendo? Ou tudo anda às mil maravilhas no que é de responsabilidade do governo? Nossas elites, com as raras exceções de sempre, definitivamente nos deixam descrentes. **Pág. 10**